

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**2ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 09 de fevereiro de 2017.**

## **PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL**

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega da comenda Dois de Julho ao vice-governador do Estado da Bahia, João Felipe de Souza Leão, decorrente da aprovação do projeto de autoria do deputado Antônio Henrique Júnior.

Para compor a Mesa convido: o deputado Antônio Henrique Júnior, proponente da sessão; o Sr. Desembargador Baltazar Miranda, que neste ato representa a presidente do Tribunal de Justiça, a Srª Maria do Socorro Barreto Santiago; Sr. Senador Otto Alencar; Sr. Senador Roberto Muniz; Srª Procuradora-Geral de Justiça, em exercício, Sara Mandra Souza; Sr. Vice-reitor professor Paulo César Miguez de Oliveira, representante do reitor da Universidade Federal da Bahia, professor João Carlos Pires da Silva; Sr. Subdefensor Público, Rafson Saraiva, representante do defensor público geral, Clériston Macêdo; Sr. Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios, conselheiro Francisco de Souza Andrade Neto. (Palmas)

Solicito aos deputados Eduardo Salles, Aderbal Caldas, Pastor Samuel, Alex Lima, Rosenberg Pinto, e para não deixar de prestigiar as mulheres, Ivana Bastos e Fátima Nunes para conduzirem a este recinto o vice-governador do Estado da Bahia João Felipe de Souza Leão e o governador do Estado Rui Costa.

Enquanto o homenageado chega, uma música para que mantenhamos a paz neste ambiente.(Palmas)

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido para compor a Mesa o deputado federal Roberto Brito. (Palmas)

Convido todos os presentes para ouvirmos o Hino Nacional entoado pelo subtenente Josué Santana da Paz e o tenente José Carlos Santos Lima.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra, ao proponente da sessão, meu amigo, deputado Antônio Henrique Junior.

**O Sr. ANTÔNIO HENRIQUE JUNIOR:-** Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, Angelo Coronel; Sr. Governador do Estado da Bahia, Rui Costa; Sr. Desembargador, Baltazar Miranda, que neste ato representa a presidente do Tribunal de Justiça, Desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago; Sr. Senador Otto Alencar; Senador Roberto Muniz; Sr<sup>a</sup> Procuradora-Geral de Justiça em exercício, Sara Mandra Moraes de Souza; Sr. Deputado Federal, Roberto Brito; Sr. vice-reitor, professor Paulo César Miguel de Oliveira, representando o Sr. Reitor da Universidade Federal da Bahia, professor João Carlos Salles Pires da Silva; Sr. Subdefensor Público, Rafson Saraiva Ximenes, representando a defensora pública, Geraldo Edson Cavalcante de Macedo, Sr. Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios, Conselheiro Francisco de Souza Andrade Neto e o Sr vice-governador, homenageado, João Felipe de Souza Leão.

(Lê) “Meus senhores e minhas senhoras, boa-tarde!

Cumprimento todos os presentes e agradeço pela participação nesta solenidade de entrega da Comenda Dois de Julho ao excelentíssimo senhor João Felipe de Souza Leão, vice-governador da Bahia, homem público merecedor da mais alta condecoração do Poder Legislativo baiano.

Amigos e amigas, eu sou, por convicção, um entusiasta da cordialidade entre pessoas. Valorizo os laços de amizade, de modo que alguns amigos são tão presentes no meu dia a dia como se fossem membros naturais da minha família.

Este é o caso de João Leão...

Desculpe-me o tom informal, senhor vice-governador, mas temos uma convivência tão duradoura que me permito tratá-lo desta forma. Familiaridade, esta, que se estende à sua esposa, Sr<sup>a</sup> Tereza Leão, aos seus filhos Felipão – que carrega a política no sangue – e ao meu estimado deputado federal Cacá Leão, companheiro de andanças pelo oeste baiano para divulgar os nossos ideais progressistas.

Aproveitando o tom confessional, devo admitir que a política faz parte da minha vida, desde muito cedo, por causa das ações de 2 trabalhadores incansáveis, ou como se diz na região oeste, 2 tocadores de obras: João Leão e Antonio Henrique de Souza Moreira, meu pai, amigos leais há mais de 40 anos.

Após todas essas declarações de apreço, vamos justificar a concessão da Comenda Dois de Julho, destinada às personalidades com destacados serviços prestados ao Estado da Bahia.

João Leão é natural de Recife, Pernambuco. Filho de usineiro, banqueiro e fazendeiro, senhor Luiz Felipe de Souza Leão e de dona Maria Pacheco de Souza Leão.

Chegou à Bahia ainda menino, no final da década de 50, quando seu pai, empolgado com o conteúdo do livro *Rio São Francisco, fator precípua da existência do Brasil* – escrito pelo engenheiro barrense, Dr. Geraldo Rocha, adquiriu uma propriedade rural, estabelecendo-se com a família no município de Barra do Rio Grande.

Pernambucano de nascimento, barrense por adoção e cidadão baiano, por honraria recebida nesta Casa Legislativa, proposta pelo deputado Ronaldo Carletto, no ano de 2007.

Ainda jovem, demonstrou a sua capacidade empreendedora. Desenvolveu, com sucesso, atividades agrícolas, empresariais e posteriormente dedicou-se, de corpo e alma, à carreira política.

Eleito prefeito do município de Lauro de Freitas, em 1988, deu início a uma consistente trajetória no serviço público, permanecendo no cargo até 1992.

Com o seu jeito simples de administrar, conquistou o respeito e admiração dos moradores de Lauro de Freitas, que sob sua administração cresceu e desenvolveu-se em todos os setores econômicos e sociais.

O reconhecimento público veio através dos correligionários que, juntamente com lideranças políticas da região metropolitana de Salvador, lançaram seu nome para disputa ao cargo público de deputado federal, obtendo a vitória nas urnas, no ano de 1995.

Na câmara federal, foram 5 mandatos consecutivos e exitosos.

Participou ativamente de missões oficiais, representando a Câmara dos Deputados nos Estados Unidos da América e na Argentina.

Integrou diversas comissões mistas, permanentes e especiais, contribuindo com projetos como o de revitalização da bacia do São Francisco e da reforma tributária, entre outros.

Atuou como secretário de infraestrutura do governo da Bahia, de agosto de 2009 a março de 2010, na gestão do então governador Jaques Wagner, realizando grandes obras nas áreas de energia, telecomunicações, transportes e estradas.

De fevereiro de 2011 a março de 2012, como secretário da casa civil do município de Salvador, teve como principal frente de trabalho a área de mobilidade urbana.

Atento às reivindicações que emanam do interior do Estado, João Leão sempre articulou ações, nas esferas estadual e federal, para beneficiar os 27 territórios de identidade do Estado da Bahia, em especial os três territórios que abrangem o oeste baiano, alocando verbas para a realização de obras estruturais em diversas localidades:

Em Barreiras, importantes obras estão sendo executadas através de emendas parlamentares de iniciativa do então deputado João Leão, a exemplo do bairro da Cascalheira e o Parque Novo Tempo.

Em Riachão das Neves, barragem e adutora de canudos e o sistema de abastecimento de água da cidade.

Em Barra do Rio Grande, O projeto 'Brejos da Barra' voltado para o desenvolvimento da fruticultura na região, com infraestrutura própria, construção de mais de 1.500 casas, estradas, rede de energia elétrica e instalação de projetos de irrigação para utilização dos recursos hídricos existentes no município.

Estimulou a implantação do projeto da empresa Euroeste, de capital português, para produzir e abater, em 3 anos, 100.000 suínos, com insumos originários das suas próprias lavouras de milho e com o farelo de soja do oeste.

Atualmente, João Leão acumula as funções de vice-governador e secretário de planejamento do Estado da Bahia, cargos que exerce com entusiasmo e dinamismo, enfrentando o desafio de promover o desenvolvimento econômico de forma equilibrada em todo o território baiano.

Prova disto, podemos ver através da sua especial atenção aos projetos da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) e a ponte Salvador/Itaparica, que é um desejo de todos os baianos.

Sendo assim, senhor presidente, homenagear o vice-governador João Leão com a Comenda Dois de Julho é um ato do mais alto reconhecimento à sua atuação em prol do desenvolvimento do Estado da Bahia e à sua postura de homem público comprometido com os ideais progressistas da dignidade e da justiça social.

Por fim, agradecemos a Deus, e rogamos que abençoe e proteja o homenageado e seus familiares, e nos conceda força e coragem, para continuar zelando pelo povo baiano.

Grato pela atenção de todos! Fiquem com Deus!..” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Em nome do Poder Legislativo, passo às mãos do homenageado, o vice-governador do Estado da Bahia João Felipe de Souza Leão, a Comenda Dois de Julho que lhe concede a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Convido o seu filho Felipe Leão para junto com o proponente, deputado Antônio Henrique Júnior, fazer a entrega da Comenda. (Palmas)

(Entrega da Comenda.)

(Apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- As emoções transbordaram. Senti aqui nosso “bonitão” bem emocionado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, meu amigo por mais de 40 anos, o vice-governador do Estado da Bahia, João Felipe de Souza Leão. (Palmas)

**O Sr. JOÃO FELIPE DE SOUZA LEÃO:-** Senhoras e senhores, sinto-me muito honrado, muito honrado. E quero agradecer a cada um de vocês que estão presentes neste momento, muitos dos quais e a maioria total fizemos história juntos.

Não tem coisa melhor na vida do que você dizer “Eu faço parte da história.” Tenho certeza disso e uma série de histórias e coisas para contar aqui a vocês que eu levaria não horas, mas dias, se fosse falar de cada um de vocês aqui. Cada um tem uma história relacionada com o meu coração, a minha vida, a minha pessoa.

Muito obrigado pela presença de cada um de vocês. Muito obrigado, mesmo! (Palmas)

Gostaria de saudar o deputado Angelo Coronel. Tenho uma história com ele. O sogro dele, “Fonfona” - isso há uns 40 anos -, candidato a prefeito de Coração de Maria, e eu fazendeiro lá. O que aconteceu? De repente, me vejo no palanque de “Fonfona” pedindo votos. Ali começamos, Coronel e eu, a nossa vida política. Coronel foi prefeito, deputado, seguiu a sua carreira. Saudades, Coronel! Saudades! Saudades!

Dê um abraço na sua família toda, todos meus amigos, todos companheiros. E vê-lo agora sentado na cadeira de presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, nós estamos fazendo história! (Palmas)

Gostaria de saudar o meu governador! Rui, tenho hoje por você uma paixão, um amor! Nós não somos simplesmente gente, governador e vice-governador. Eu me sinto amigo, irmão. Às vezes, até meu partido diz: “Mas, Leão, você não aperta Rui.” Eu digo que não posso apertar porque tudo que ele faz eu concordo. Horas e horas conversamos juntos. Sua vida hoje, Rui, é a minha vida, a minha vida! (Palmas)

Meu deputado Antonio Henrique Júnior fez xixi no meu colo. (Risos.) Mas é verdade. É verdade! Foi menino lá com Antonio Henrique, o pai dele, e a família toda. Eu vendo os sonhos do pai. E vejo aqui hoje Antonio Henrique Júnior deputado estadual com um trabalho maravilhoso. Quando chego ao Oeste da Bahia, conto as histórias, aquilo que Antonio Henrique está fazendo aqui e brigando por isso, por aquilo, fazendo a coisa acontecer. Seu pai e sua família estão todos orgulhosos de você, meu filho! Eu, principalmente! (Palmas)

Meu senador Otto Alencar, grande figura! Grande figura! Está com inveja de mim por causa do filho dele. Cadê ele? Ô “bonitão”! Está com inveja de mim porque diz que tomei seu filho. Eu digo: “Tomei não. Estou protegendo-o. Rui me botou lá no Conselho do Desembahia para tomar conta dele. Então, estou tomando. E, como todos os secretários de Estado que estão aqui, nós temos uma tabelinha. Portanto, parabéns, Otto! Não a você. A seu filho! Viu, “bonitão”?” (Palmas)

Meu senador Roberto Muniz. Na vida, gente, tenho 2 filhos políticos: Cacá Leão, que deveria estar presente, mas está lá nas entrelinhas de Brasília e me ligou quase chorando, dizendo que não poderia estar aqui. Que eu decidisse, se ele viria ou ficava. Decidi que ele ficasse. Acho que está trabalhando pelo bem. Vamos ter, meu compadre Rui, uma agradável surpresa. Lá na frente, os jornais dirão. Então, Roberto, você é meu outro filho político. (Palmas)

Agora, você veja bem que prestígio! Um vice-governador que tem um filho senador, outro deputado federal e um bocado de filhos deputados estaduais, prefeitos, isso e aquilo! Então, isso é que bate no meu coração! Isso é que bate em mim! Tem secretário de Estado também, viu, Vitor?

Sara Rusciolli Souza, Procuradora-Geral de Justiça do Estado da Bahia, nós estamos precisando muito de você, viu, menina? Muito! Ajude-nos. Desembargador Baltazar, representando aqui a presidente do Tribunal de Justiça, muito obrigado pela

sua presença. Muito obrigado a todos. Professor Paulo César Miguez Oliveira, vice-reitor da Universidade Federal da Bahia. Muito obrigado, Paulo. Rafson Saraiva Ximenes, Subdefensor Público Geral, muito obrigado, representando aqui o nosso Defensor Público Geral; Chico Neto, meu amigo Chico Neto! Conheço Chico há uns 50 anos, desde a nossa juventude, do Bloco do Jacu. Temos histórias para contar, né, Chico?

Roberto Britto, meu deputado federal. Muito obrigado, Roberto, por tudo que você fez de mim e por mim nesta vida. E fez muito. Mas ainda pode fazer mais.

Deputados estaduais. Luiz Augusto, meu Líder, quase presidente desta Casa numa tabelinha com Angelo Coronel. Gostaria que Marcelo Nilo estivesse aqui. Saúdo o deputado Marcelo Nilo, meu amigo, meu irmão (palmas) e tiro o chapéu e agradeço em nome do governador e em meu nome, em nome do povo da Bahia por tudo o que ele fez por nós e pela Bahia. Muito obrigado, Marcelo. Bobô, deputado estadual. Vou ter que passar rápido. Meu Líder, Zé Neto; meu companheiro Reinaldo Braga, barranqueiro do São Francisco; Samuel Júnior, nosso deputado; meu companheiro Aderbal Caldas que ficou lindo de óculos; (risos) Eduardo Sales, se eu não disser que Eduardo está lindo também ele vai me... Rosenberg Pinto, meu vizinho, que passa de manhã cedo, às 6h da manhã, na minha calçada; Ivana Bastos, minha musa, deputada linda. Cacá é apaixonado por Ivana, (risos) mas é paixão no bom sentido obviamente, não é gente? Fátima Nunes, minha amiga, grande companheira; meu pastor Sargento Isidório, uma figura maravilhosa que tem um trabalho sensacional lá na fundação; Euclides Fernandes, meu deputado, meu amigo; Jurandy Oliveira, meu irmão; Angelo Almeida, deputado. Está faltando ainda deputado que passou. Cássio Peixoto, secretário estadual; meu amigo Josias Gomes; Marcos Cavalcante que me deu tanto trabalho na secretaria, que me empurrava quando eu era secretário e ele junto de mim: “Vumbora', Leão, 'vumbora', Leão!” E agora eu faço o contrário: “Vumbora”, Marcos, “Vumbora”, Marcos! (Risos) Nestor Duarte. Nestorzinho é uma grande figura, gente. Nestor é um amigo de muitas horas. Eu já fiz coisas por Nestor que Deus duvida, até apartar briga. Julieta Maria Cardoso Palmeira, secretária estadual de Políticas para as Mulheres; Otto Alencar Filho, já falei; meu amigo Jairo Vaz, diretor-presidente da Sudic que amanhece o dia pensando em vinho, anoitece pensando em vinho e já plantou 5 hectares de uvas, gente, para fabricar vinho lá na Chapada. Esse eu dei uma corda nele e ele foi, né? O maior projeto que a Bahia vai ver. Meu amigo Vítor Bonfim, meu secretário da Agricultura. Acabei de convidá-lo... Estão chegando aí alguns chineses que nós vamos recepcionar. Vamos pegar os chineses, porque os chineses querem ver leite, querem ver gado, querem ver soja. Os chineses querem vir... Eu tive uma conversa engraçada junto com Rui. Eu estava com Rui e o chinês me perguntou: “Vice-governador, nós podemos trazer alguns chineses aqui para a Bahia?” Aí eu disse: Podem, sim. Ele disse: “Quantos?” Aí eu disse: Tenho que perguntar ao governador. Aí ele disse: “Então o senhor pergunte ao governador para me dar a resposta.” Fui conversar com Rui e ele me disse: “Leão, a Bahia tem 15,5 milhões de habitantes, se vierem 2 milhões de chineses para aqui cheios de dinheiro no bolso para gastar aqui na Bahia

podem vir à vontade viu?! (Risos) Então, eu estou esperando dois milhões de chineses. (Risos) Dr. Paulo Moreno, procurador-geral do Estado, grande figura, um amigo querido, Paulo, muito obrigado por tudo que você tem nos ajudado, falo aqui em meu nome e em nome do governador, não só a Paulo, a todos os Secretários de Estado, aqui, a todas as pessoas que trabalham no governo porque realmente nós temos um corpo de funcionários, em todas as secretarias, pessoas que realmente gostam e trabalham com amor; Waldenor Pereira, deputado federal; Maurício Barbosa, Secretário Estadual de Segurança, Maurício, muito obrigado aí por tudo, desculpe de vez em quando aqueles telefonemas que lhe dou, “vumbora” Maurício, aconteceu esse problema ali, aconteceu aqui, mas você realmente cumpre com o seu dever, muito obrigado.

Prefeitos. É muita gente, serei mais rápido, Maria Edineide Pinho, ex-prefeita de Araci; Juscelino Fonseca, prefeito de Matina; César Machado, prefeito de Milagres; Marcão, prefeito de Santana, tesoureiro da UPB; Lôra Pontes, prefeita de Cândido Sales; Augusto César, vereador de Lauro de Freitas; Roque dos Santos, prefeito de Maragojipe; Valter Alves de Medeiros, vice-prefeito de Souto Soares; Roberto Soares, vice-prefeito de Santo Estevão; Raquel dos Santos Passos, vereadora de Maragojipe; Joilson, ex-vice-prefeito de Barrocas, Joilson ninguém sabe quem é, Tita de Barrocas todo mundo sabe; Jamile Perez, ex-prefeita do município de Muniz Ferreira; Aline Oliveira, vereadora de Lauro de Freitas; Marco Aurélio, ex-prefeito de Ibirataia; Max Passos, vice-prefeito de Cruz das Almas; Tarcísio Rodrigues Ribeiro, vereador de Pilão Arcado; Taís, muito obrigado por ter vindo de tão longe; Maria Quitéria, essa medalha é de Maria Quitéria também; Juliano, prefeito de Jaguaquara; Felipe Leão, meu filho; dona Tereza não está aqui presente porque está adoentada, está com alguns problemas, é a idade, 65 anos, a menina, mas ela é uma “gata”, gente. Se tem uma pessoa que eu não me arrependo desde o primeiro dia que a conheci, quando conheci Tereza eu disse: vou casar com essa menina. Conheci num dia e quatro meses depois estávamos casando. Temos 44 anos de casados e de só felicidade. Ainda tenho a ousadia de dizer que nunca brigamos, 44 anos de casados e nunca brigamos, nunca discutimos porque quando ela está brava eu vou embora, aí volto, se ela continua brava, Rui, aí vou embora de novo, quando ela acalmou, aí vamos conversar, aí conversamos e acabou. Dizia minha velha mãe que quando um não quer dois não brigam.

Joaquim Cardoso, da Fundação Odebrecht, meu amigo Joaquim, prazer muito grande tê-lo aqui conosco; Cláudio Peixoto, quero agradecer-lhe aqui publicamente o belo trabalho que você faz na Seplan. Ao homenageá-lo, estou homenageando todos os funcionários da Secretaria do Planejamento. (Palmas) Governador, se eu sair, pode nomeá-lo, viu? Ele é melhor do que eu. Não dá problema, não tenho problema, é só felicidade. Se tem um ambiente bom, é aquele da Secretaria do Planejamento. Todo mundo feliz, pelo menos eu sinto isso. Não sei se é verdade, viu, gente? (Palmas) É “bonitão pra lá”, “bonitona pra cá”, “bonitão ali”, “bonitão aqui”.

Dr. Nilzo Ribeiro, do Hospital Santa Izabel. Eu vou contar uma história rapidinha para vocês sobre ele. Este merece! Eu estava em Conceição do Coité e fui

inaugurar um calçamento que fizemos em um bairro. Lá, o prefeito da cidade disse: “Leão, tem um vereador ali, que é da minha Oposição, que veio pra casa pra morrer.” Eu digo: “Como é a história, rapaz?” Ele: “Veio pra morrer”. Eu disse: “Vamos passar lá”. Qual era o problema? O rapaz tinha doença de Chagas, no coração. Liguei para Dr. Nilzo, e ele me pediu para mandar o rapaz, que ele iria ver se dava para salvá-lo. Depois Nilzo ligou para Dr. Jatene, em São Paulo, que disse: “Manda o cara pra cá, Nilzo”. Mandamos o cara para São Paulo, e hoje ele bate no coração e diz: “Coração de Leão aqui”. (Palmas) Ele deveria dizer coração de Nilzo, não é?

Kal, um tradutor chinês que está nos ajudando muito e tem uma grande vantagem: trabalha de graça. Muito obrigado por tudo, Kal; Alcione Zanca, minha tia. Cadê Alcione? Gente boa; Murita Laborda, outra tia, que hoje é diretora do Hospital Menandro de Farias. Eu ligo para Murita às 5h da manhã e pergunto: “Onde você está?” Ela responde: “Estou no hospital”. Ligo às 10h da noite, a mesma coisa. Eu digo: “Rapaz, seu marido vai te demitir, viu, minha filha?” Uma figura.

Dr. João Nelly Régis. Levante para eu te apresentar, apesar de todo mundo conhecê-lo. (Palmas) Eu devo a este moço falar para vocês neste momento. Em 1956, quando eu tinha 8 anos de idade, meu pai nos trouxe para conhecer a Bahia. Ele comprou 2 jipes Land Rover, zero quilômetro, verdinhos, parecidos com um tanque de guerra. Chegamos a Petrolina, e Dr. Nelly – que era o superintendente da atual Codevasf, na época Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco, antes da Suvale – disse que viria conosco para mostrar a Bahia a meu pai. Saímos, colocamos os jipes no vapor e levamos para a cidade da Barra. Lá, descemos o jipe. Eu nunca vi tanta gente naquele cais, porque na Barra, naquela época, só tinha um jipe da Willys bem velhinho, que parecia ter vindo da Segunda Guerra. Aí chegou aquele jipão novão, bonitão! Fomos a Barreiras ver o frigorífico do velho Geraldo Rocha. Voltamos e Nelly levou meu pai, que com o dinheiro... Terra era tão barata no São Francisco, que meu pai, com o dinheiro da viagem, Rui, comprou 18 quilômetros de beira de rio – com 600 vacas dentro –, por 134 quilômetros de fundo. Comprou uma sesmaria.

Foi aí que eu conheci Dr. Nelly. E nós viemos com essa amizade durante estes anos todos. Uma coisa que a Bahia deve muito a Dr. Nelly é na questão da FIOL. Nós tivemos o projeto de Vasco Neto, na época de Juscelino Kubitschek, e o projeto atual, que é de autoria de Dr. Nelly Régis, daquele rapaz que está ali, aquele menino de 80 e poucos anos de idade. (Palmas) Nós levamos esse projeto ao presidente Lula, que determinou o início da obra. Vejam que na vida tem gente que... Você sabe quanto ele cobrou por esse projeto, com todo o traçado? Zero. Nunca cobrou nada a ninguém. Então, isso que é ajudar a Bahia.

Coronel Reis; capitão de fragata Fernando Souza de Barros, representando o almirante Almir Garnier; coronel PM Francisco Luiz Telles de Macêdo, comandante-geral do Corpo de Bombeiros; meu coronel chefe da Casa Militar; Eliana Boaventura, diretora-geral da SEI; Luiz Gonzaga Fraga de Andrade, diretor-geral da EBDA; Marcus Vinícius Pereira Bulhões, diretor-presidente da CERB; pessoal do nosso



partido: Edileide, presidente do PP de Lençóis, Watson de Araújo e Deraldo Alves Carlos, de Ituberá.

Eu gostaria de saudar meu amigo e velho companheiro Zé Henrique, (palmas) a quem devo um grande favor, Rui. Uma vez, indo para Brasília – isso há 30 e tantos anos –, quando sentei no avião, entra depois Henrique, que foi um dos coordenadores da minha campanha. Quis Deus que ele sentasse do meu lado. E eu pergunto: “Zé, você vai para onde?”

Zé Henrique, que era presidente do Grupo Palheta e meu amigo, respondeu: “Rapaz, estou indo ao Palácio do Planalto”.

Eu disse: “Vou lá com você, quem sabe se a gente não fala com Sarney”.

E fomos. Ele ia visitar um brigadeiro que era chefe da Casa Militar do presidente. Conversamos com o brigadeiro e eu disse: “Brigadeiro, o meu sonho é conhecer Sarney”.

Ele: “Conhecer Sarney?!”

Eu: “Sim, eu queria conhecer, dar um abraço e ir embora”.

Aí o brigadeiro disse: “Espera aí 1 minuto”.

Foi lá dentro, voltou e disse: “Dois minutos. É dar o abraço, apertar a mão e até logo”. Concordei.

Entramos lá, eu e Zé Henrique, para ver Sarney.

Sarney me olhou e disse: “Prefeito, o que o senhor veio fazer aqui?”

Falei: “Eu vim te ver e te dar um abraço. Sou seu admirador.”

Ele perguntou: “Mas o que é que você quer?”

Eu respondi: “Pouca coisa. Sente-se aí.”

Ele se sentou, e começamos a conversar, eu, Zé Henrique e ele.

Houve um momento em que eu falei: “Presidente, algum dia vou-lhe atender sentado na sua cadeira, e o senhor sentado nesta cadeira que está aqui.” Está lembrado, Zé?

Ele disse: “Quer dizer que você será presidente da República?”

Eu respondi: “O senhor é, porque eu não posso ser?”

Já sou vice-governador de Rui Costa, estou chegando lá.

Ele disse: “Finalmente...”

E eu: “Estou fazendo uma avenida que é a coisa mais linda do mundo, com pista dupla.” Puxei meu projetão e o coloquei em cima da mesa.

Ele perguntou: “Quanto custa?”

Eu respondi: “É barato, 6 milhões de dólares.”

Ele disse: “Seis milhões de dólares?”

Eu confirmei: “Sim.”

Ele indagou: “Quanto dá para começar?”

Eu respondi: “Quanto o senhor der.”

Ele perguntou: “Um milhão de dólares está bom?”

Eu respondi: “Está ótimo. Dê-me o cartão.”

Ele nos deu o cartão e saímos para falar com um ministro, que era de Pernambuco. Esqueci do nome dele.

Vejam como eram as coisas antigamente. Voltei com um cheque de 300 e tantos milhões de cruzeiros na mão. Naquela época, era no cheque. Você assinava o convênio e recebia o cheque.

Sabem para que era? Foi para a duplicação da Estrada do Coco, de uma ponta a outra. Foi um desafio. Quando coloquei o projeto no chão, meu vice-prefeito,... Roberto se lembra disso.

Ele não era igual a mim com você, não, Rui, porque eu acredito em tudo que você diz.

Meu vice virou-se para mim e disse: “Leão, você é um louco. Você não está vendo que não vai conseguir fazer essa obra nunca?”

Lauro de Freitas arrecadava 120 milhões de cruzeiros. Era como se fossem 120 milhões e pouco hoje. Era um município pequeno.

Temos orgulho, hoje, de ver o município de Lauro de Freitas com o primeiro IDH da Bahia. Roberto Muniz, Moema Gramacho, Otávio Pimentel, todos os prefeitos que passaram por lá deram sua contribuição. E Lauro de Freitas, hoje, é o primeiro IDH da Bahia. Isso me faz muito feliz. Continuo morando lá até hoje.

Chegou mais gente. Fátima Barbosa, minha chefe de gabinete. Obrigado, Fátima!

Esse eu deixei por último: Jabes Ribeiro. Meu amigo Jabes Ribeiro ao lado de Carlos Costa. Jabes é um amigo querido, meu secretário-geral do Partido Progressista, com quem tenho uma afinidade tremenda. Quero dizer-lhes que é bom viver para ter amigos como Jabes. É bom viver para ter amigos como vocês.

Para encerrar minhas palavras – tinha tanta coisa para contar a vocês –, quero convidar meu governador Rui Costa para vir aqui. (Palmas)

Farei uma declaração de amor aqui, gente. Quero dizer-lhes que se tem uma coisa que deu certo... Quando eu dizia, na campanha, que iríamos ganhar no 1º turno ninguém acreditava. E nós ganhamos a eleição no 1º turno, com 1 milhão e 200 mil votos de frente. O outro candidato era como aqueles cavalos do Jockey, Otto, que partem na frente... Otto, meu senador, está ali.

Então, eu tenho, hoje, com Rui Costa uma amizade muito grande. Tenho certeza, Rui, de que nosso governo está dando certo. Quando vocês veem a dificuldade do Brasil, as dificuldades dos estados, não da Bahia, mas dos outros: o Rio de Janeiro com problemas, São Paulo não pagando mais a folha, está pagando no dia 5... Vemos os estados com problemas, mas o governador Rui Costa, esse timoneiro, segurando o timão, diz: “Agora não dá, e não dá mesmo”. Quando diz não, é não, mas quando diz sim, é sim. (Palmas) Esse é o meu governador, gente!

Temos, nesses dias, uma vibração por vermos as coisas começarem a acontecer. Todo dia, quando passo na Paralela, encho-me de orgulho, meu coração bate mais forte por ver uma obra no Brasil em que o cronograma está adiantado 14%. Só vemos obra paralisada aqui, outra lá, outra acolá; na Bahia, não, na Bahia não tem obra parada, na Bahia tem obra andando, andando bem e mudando a vida das pessoas. Isso é o governador Rui Costa, isso é o meu governador.

Rui, dê-me sua mão. Eu gostaria de que todos ficassem de pé.

(Todos os presentes se levantam.)

Gostaria de que todos colocassem as mãos para cima, para dar uma salva de palmas a um cara retado, o governador Rui Costa. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Vou quebrar o protocolo e solicitar ao nosso amigo, o senador Roberto Muniz, para também fazer uma homenagem ao seu pai político, em nome da família Progressista.

**O Sr. ROBERTO MUNIZ:-** Presidente Coronel, saúdo o governador Rui Costa e a todos da Mesa. Peço licença a todos os amigos que aqui estão para, em nome de todos os deputados, saudar o deputado Antônio Henrique e o meu colega Otto.

Agradeço-lhe, Coronel, pela oportunidade de fazer essa breve homenagem.

Tenho um grande orgulho por ter iniciado minha vida pública com Leão. Isso é algo que carrego e faz parte do primeiro capítulo do meu curriculum vitae ter entrado na política com Leão.

Quem conhece Leão sabe que ele é movimentado pela paixão, pela alegria, pela vontade de fazer. Num momento tão difícil deste país, acho que fazer uma homenagem a Leão é legar um tributo à política das pessoas que tem vocação pública.

Todos que estão aqui, nesta Casa, neste momento, já tiveram oportunidade de ver um político diferente atuar; esse político, sem sombra de dúvida, é Leão. Leão é capaz, como poucas pessoas, de chegar numa reunião com 400, 500 pessoas e dizer “anotem aí o número do meu telefone. O maior prazer que terei em minha vida é você ligar para mim e eu poder resolver um problema para você”.

Já vi Leão, às 6h da manhã, com 200, 300 pessoas na casa dele, ele sem poder resolver a situação de todos, mas saía e dizia, “Roberto, vamos ali comigo”. Ia comprar pão, ele mesmo fazia o café, passava manteiga, governador Rui Costa, e dizia “não posso dar tudo que vocês merecem, mas o pouco que tenho é de vocês também”. Esse é Leão.

Leão é capaz de ter atos e atitudes como essa. Quem é seu amigo, sabe. O patrimônio, para Leão, são os amigos. Se você encontrar Leão sozinho, ele está doente. Quando ele não tem o que fazer, liga para procurar problema. Ele liga para todos e diz “venha cá, bonitão, você está precisando de mim?”.

Ele tem uma trajetória política que poucos, poucos acreditavam. Tive a oportunidade de estar muito próximo nos primeiros passos, mas muito próximo dos primeiros movimentos, até hoje, e em todas as vezes, ninguém acredita no que Leão está vendo. Leão é um político visionário. Talvez ele não seja o político mais racional, com a lógica mais clara, mas tem uma percepção, uma capacidade de leitura de futuro como poucos homens públicos têm.

Quando deixou de ser prefeito, ele se aventurou a ser deputado. Não existia um só amigo dele que dissesse “vá ser federal”. Todos diziam “vá ser estadual, Leão”. E ele dizia “se eu não posso o mais, o menos eu não quero”. Todas as vezes ele dizia “Roberto, ainda serei governador do Estado da Bahia”. E hoje, alguns que não acreditavam, têm que ser (...) render a mais essa conquista. Hoje você é um governador com o governador Rui Costa, o que está demonstrado com a parceria de vocês.

Poucos acreditavam na Ferrovia Oeste-Leste, Coronel. Caríssimos, era o sonho do nosso professor, que fez um trabalho, pensou, sonhou, mas Leão teve a capacidade de colocar o sonho debaixo do braço e transformar em realidade.

Claro que muitos contribuem. No começo muitos duvidam, mas o caminho vai-se abrindo. Quem constrói as coisas com essa alegria, permite que muitas pessoas participem, às vezes pessoas anônimas.

Hoje estou tendo a oportunidade de estar em Brasília, e trago o carinho e o amor do deputado Cacá Leão, que não pode estar aqui. Quando abrimos as portas, muito mais importante do que o broche de senador ou de deputado federal, é quando todos sabem que nascemos na política através das mãos de Leão. As portas se abrem, governador, o sorriso escancara e a vontade de ajudar a Bahia se multiplica em todos os ambientes, em Brasília, quando levamos essa dívida que é ter iniciado a política com Leão.

Então, só tenho, Leão, a lhe agradecer, dizer que tenho a honra muito grande de ter Felipe como meu compadre – Felipe é meu compadre –, Cacá, D. Tereza, a todos da família... A minha família é a sua família.

Quero dizer que a gente fica muito feliz em saber que você continua sendo esse homem carinhoso com as pessoas. Uma coisa que todos sabem é que a política não subiu à cabeça de Leão. Leão é um operário da política! Ele continua trabalhando todos os dias como se fosse o primeiro dia do seu primeiro mandato, e isso é algo muito difícil de manter. É difícil manter a vitalidade e a determinação aos quase já 70 anos.

O Sr. João Leão:- Já vou fazer aniversário!

**O Sr. ROBERTO MUNIZ:-** Eu não quero dizer. É quase já!

Para finalizar, eu também tenho várias histórias com Leão, e uma me marcou muito. Foi a primeira vez que eu vi Leão triste, triste mesmo. Ele me ligou: “Robertinho, venha para cá”. Quando cheguei lá, ele estava com uma taça de vinho, e disse: “Robertinho, eu estou preocupado”. Eu pensei: “Então a coisa é grave!” Para Leão ficar preocupado, Coronel, a coisa é grave! Ele disse: “Robertinho, eu estou

fazendo 50 anos, meio século de vida, 10% da idade do Brasil”. Eu perguntei: E isso é muito? Ele me respondeu: “É, porque o tempo está passando, e eu tenho tanta coisa para fazer pela Bahia”. Parece brincadeira, mas o que ele queria era tempo para poder fazer, e fazer mais.

Leão é o único político que entrega uma obra e promete duas. Não existe isso! Leão vai num local para entregar aquele sonho, mas dizendo: “O que é que precisa mais aqui?” Enquanto os políticos querem entregar a obra, entregar o problema, ele continua com essa ligação. É por isso que nas eleições dele, em todas as eleições, ele ampliou a votação que tinha, deputado Zé Neto. Essa é uma coisa difícil, todos aqui sabem. Você estar constantemente incrementando a quantidade de votos que conquista é algo muito difícil na vida pública, e Leão é um exemplo de homem público.

João Leão tem na veia uma coisa que é muito importante na vida: a oportunidade de perceber o quanto é bonito servir. Leão sabe servir às pessoas. (Palmas) Leão sabe servir às pessoas! Tem algumas facilidades muito grandes. Leão perdoa. Isso é raro na política. O perdão é uma coisa muito difícil na política, mas a política é o meio em que se aprende a perdoar. Leão é um homem que não conspira para o mal. Tenho a convicção, governador, de que em nenhum instante João Leão entrou na sala do senhor... Tenho mais de 20 anos de convivência com ele, e em nenhum momento ele me convidou para fazer o mal com ninguém ou para alguém.

Leão é um homem que tem um sorriso e uma frase: “Para onde eu vou eu carrego a felicidade”. É por isso que eu quero terminar assim: parabéns, Leão. Você honra os seus amigos e a Bahia como homem que você é. Você é, realmente, merecedor dessa medalha e de muitas homenagens que a população baiana vai fazer a você durante a sua grande trajetória, porque lá para os 110, 120 anos, você estará se aposentando!

Um abraço, Leãozinho. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Falou o senador Roberto, e eu não poderia deixar o nosso senador Otto Alencar sem fazer a sua homenagem a João Leão, porque ciúme é uma coisa muito difícil de gerir entre os homens. Sendo assim, senador Otto Alencar, V.Ex<sup>a</sup> tem a palavra.

**O Sr. OTTO ALENCAR:-** Caro amigo e presidente da Assembleia Legislativa, deputado Angelo Coronel, quero parabenizar-lhe pelo início do seu mandato de presidente e desejar-lhe boa sorte, que você possa colaborar com a Bahia e realizar aquilo que é importante para o nosso povo, como tantos outros presidentes que passaram por aqui também o fizeram, inclusive, eu, em 95 e 96, quando você era deputado, e tivemos uma relação política sempre franca, aberta, verdadeira. Outros presidentes merecem destaque, inclusive o ex-presidente Marcelo Nilo, que também foi muito importante nos 2 governos do governador Jaques Wagner, e agora nos 2 anos do governador Rui Costa. Sempre existe no Parlamento a alternância de poder, e encaramos isso com muita normalidade. Portanto, as coisas passaram. Fica aqui o

meu compromisso de pensar grande, pensar na Bahia, pensar em prestigiar sempre o Poder Legislativo, onde estive durante 12 anos. Esta é a minha casa, onde comecei a minha vida, com tantos outros deputados que estão aqui até hoje e que trabalharam pelo Estado da Bahia.

Ali sentado, fiquei olhando o Painele Galeota do Povo, do grande artista da Bahia Carlos Bastos. Esse painel tem uma história, porque começou na Presidência do Antonio Imbassahy, passou por Eujácio Simões, eu assumi, e tive que pagar o painel. Foi uma confusão muito grande para eu pagar esse painel. Tive que tomar uma autorização do procurador-geral de Justiça, Fernando Steiger, na época, porque senão poderia ter as minhas contas rejeitadas. Então, esta é a minha casa. Sinto-me muito bem aqui, e quero parabenizar todos os deputados estaduais e federais que vieram.

Quero dizer ao governador Rui Costa que eu fiquei muito feliz em ver o seu vice-governador com essa lealdade, com essa franqueza, com essa colaboração. Eu também já fui vice duas vezes e sei o que é isso, Leão. Por isso quero lhe parabenizar. O vice tem que ter muita resignação, porque manda muito, ninguém obedece, mas temos que seguir em frente, (risos) tocando a vida e ajudando o governador. Você é meu ex-colega. Hoje, sou senador. Quem sabe um dia você poderá estar lá no Senado, porque competência e história para isso, você tem de sobra, João Felipe Leão. Às vezes, as pessoas pensam que ele é muito bravo, mas não é. Tanto é que ele tem no nome dele a figura de dois grandes apóstolos de Cristo: João e Felipe. Portanto, é um grande amigo. Admiro-o muito.

Consegui fazer, ainda quando ele era prefeito de Lauro de Freitas, um ato amistoso, terminar uma beligerância muito grande, que já se arrastava havia muitos anos. Eu era secretário da Saúde, ele, prefeito de Lauro de Freitas, e o governador era o Antonio Carlos Magalhães, que andava às turras com ele, brigavam toda hora. Eu consegui fazer o Grande Prêmio Governador do Estado da Bahia no hipódromo de Lauro de Freitas, que ele ajudou a construir. Tínhamos lá corridas de cavalo todos os finais de semana. Eu convenci o Leão a receber o então governador. Levei o governador, Leão o recebeu. Um sentou de um lado e outro do outro, mas se olhavam de lado o tempo todo. Eu acho que ia ter algum problema ali. Depois, eu perguntei ao Leão, o Leão brincou com ele. Terminaram amigos, fizeram as pazes, e as pazes foram feitas pelo Leão, porque o governador não queria. “Vou chegar lá, e esse prefeito que anda me criticando tanto...” Eu disse: “Fique tranquilo, porque as coisas vão terminar bem”. E consegui fazer aquelas pazes, eles ficaram amigos depois, ele ficou amigo de Luís Eduardo. Terminaram fazendo aliança para Luís Eduardo ser governador. Não foi porque perdemos um grande amigo – este palácio tem o seu nome, foi um grande político –, e terminou Leão apoiando César Borges para governador e a mim para vice-governador.

Eu tenho uma grande gratidão a você, Leão. Porque sempre que eu vi você assumir um compromisso, empenhar a palavra, você resgatou o compromisso e pagou a palavra empenhada, o que é uma tradição da sua vida, um marco que é muito importante na política e não é tão comum acontecer isso. (Palmas) Às vezes, fala-se

uma coisa, alguns poucos, na Bahia, falam uma coisa, sentados e não aguentam sustentar de pé.

Portanto, a homenagem da Comenda Dois de Julho é uma homenagem justa a um trabalhador, um lutador, a um operário da política, como falou o senador Roberto Muniz, que hoje é um grande senador destacado, tem relatado matérias importantes no Senado, colaborando muito para a Bahia com projetos importantes.

Portanto, é uma alegria muito grande poder estar aqui hoje e prestar este meu testemunho a você. Não estou absolutamente dando nada a você que você não mereça. Você merece todas as homenagens que foram feitas aqui, e o governador Rui Costa tem, realmente, um vice-governador que vai sempre estar com a verdade. Leão é daqueles como eu, é melhor desagradar com a verdade do que enganar as pessoas com a mentira, com a inverdade.

Então, essa relação do governador Rui Costa com Leão é uma relação verdadeira. Fizemos uma campanha política em que começamos com dificuldades, o governador, acho que tinha 5%, eu nem aparecia, eu era traço, as pessoas me derrotavam antes da hora de as urnas serem abertas. Mas visitamos muitos municípios, creio que tanto eu como Rui trabalhamos mais do que o Leão, porque eu ficava sempre na carroceria recebendo o sol, a chuva e ele dentro da boleia da caminhonete. É verdade ou mentira?

De alguma sorte, eu que na política já empurrei muita carreta sem roda; empurrei agora uma caminhonete com rodas grandes, mas dentro da boleia da caminhonete. Conseguimos vencer as eleições, fizemos uma aliança muito boa que permanece até hoje.

Quero reafirmar aqui, até porque na minha vida inteira nunca tergiversei dos meus compromissos, a nossa aliança é para hoje, será para amanhã, uma aliança que não tem e não terá, em nenhum momento, nenhum tipo de conspiração para querer desestabilizar alianças. (Palmas)

Portanto, Leão, você terá o nosso apoio, bem como o governador Rui Costa tem e o terá, porque até agora vejo no noticiário que só existe um candidato declarado ao governo do Estado que é o governador Rui Costa, (Palmas) e nós nos firmamos na política por termos coragem e decisão de estar ao lado dos companheiros, daqueles com os quais temos compromisso em qualquer situação. Não é de correr atrás daquilo que vai acontecer de bom, é estar firme em qualquer situação. O governo está bem avaliado, embora a crise seja uma crise muito grande em todo o País; os estados mais ricos são os que estão com maiores problemas.

Uma coisa importante que foi feita na Bahia, não é de agora, é de muito tempo, o primeiro ajuste fiscal feito neste Estado foi feito por Antônio Carlos Magalhães, que pegou o governo com 25 secretarias e reduziu para 11; com 6 meses tinha recurso para tudo. Assim foram os outros governadores. Wagner fez a mesma coisa, foi também um grande governador, fui o seu vice-governador, trabalhamos juntos, e agora o governador Rui Costa pega o governo no pior quadro de arrecadação de toda a história da Bahia e consegue manter as contas e o ajuste fiscal, que é fundamental, hoje, para uma boa administração.

Portanto, o governador está trabalhando muito, é correria mesmo. Tem correria, tem trabalho, está tocando uma das principais obras que temos aqui na capital que é a complementação do metrô, que vai sair, será uma realidade, além de tantas outras obras no interior.

Hoje, Antônio Henrique, você faz esta homenagem a Leão, eu já recebi também, quero dizer que fiquei muito engrandecido e feliz com isso, porque esta Casa só dá a medalha Dois de Julho às pessoas que têm uma história de vida bonita, tanto quanto a sua, ao longo de sua trajetória toda: prefeito, deputado federal e hoje vice-governador.

Quero prestar uma homenagem aos meus amigos, colegas aqui da Assembleia que trabalharam comigo há muito tempo, convivi com todos que estão aqui ao meu lado. Quando a gente fala da maior figura deste Plenário pela homenagem hoje, esta figura é João Leão.

Quero prestar homenagens aos meus amigos e aos meus colegas aqui da Assembleia Legislativa, pois eles trabalharam comigo há muito tempo. Todos estão aqui ao meu lado. Convivi com todos eles.

Porém, quero homenagear os mais simples desta Casa em nome de um grande amigo meu. Chamam-lhe de um apelido que não é o dele realmente. Mas quero homenagear todos os servidores desta Casa em nome de João Durval, o nosso amigo do cafezinho, pois ele, sempre, está conosco aqui a trabalhar e a ajudar. (Muitas palmas) Cadê ele? (Muitas palmas) E eu convivi com todos. Esta é uma Casa muito importante.

Daqui a pouco, eu vou fazer, ali, uma foto com as minhas amigas da Taquigrafia de tanto tempo já. E eu fiquei muito feliz com vocês através do abraço fraterno de tantos anos.

Portanto, esta é a Casa do Povo. Esta Casa homenageia um homem do povo. E eu espero estar ao seu lado sempre, Leão, para trabalharmos juntos pela Bahia. Temos muitas estradas pela frente. O seu filho, Roberto Muniz, tem colaborado muito. E, durante este ano, temos de trabalhar para realizar aquilo que a Bahia precisa ao ajudar o governador Rui Costa.

Faço, também, uma homenagem a um membro do Ministério Público, a minha amiga Sara.

(O Sr. João Durval adentra ao Plenário e dirige-se à tribuna.)

**O Sr. OTTO ALENCAR:-** Venha cá, João Durval! (Muitas Palmas)

Como é o seu nome, mesmo? (Pausa) Bem, sabemos, agora, que o seu nome verdadeiro é José Moraes. O nome dele é José Moraes. Mas, aqui, havia um deputado muito brincalhão, o Leônidas Cardoso, lá de Conquista, que olhava para ele e achava que a orelha dele era parecida com a de João Durval. (Risos) E botou o nome dele João Durval. (Risos)

(O Sr. Otto Alencar é fotografado junto ao Sr. José de Moraes.)

Mas, aqui, estava a homenagear o Ministério Público através da minha querida amiga Sara. Estive com Aquiles em Brasília e conversei com ele. E se há um órgão,



neste Estado, a quem devo muito, este se chama Ministério Público da Bahia, até porque todas as vezes da minha vida quando havia dúvidas na construção de edital ou na homologação de uma licitação, se tinha dúvida, perguntava ao Ministério Público e ele mandava fazer ou não.

Por isso, graças a Deus, chego aqui, hoje, sem nenhuma mácula ao longo da minha história política, sem nenhuma denúncia, sem nenhum processo para responder ou precisar de advogado para me defender por uma causa administrativa. Hoje, um político estar sem nenhum processo contra ele, isso é uma coisa muito rara, uma vez que a legislação é muito difícil de ser cumprida.

Portanto, Sara, agradeça a todo o Ministério Público em meu nome, em nome de todos os componentes da Mesa, em nome do deputado federal. Aqui estão o presidente do Tribunal de Contas dos Municípios e Dr. Baltazar, representante do Poder Judiciário.

Enfim, todos vocês vieram para esta festa, que não é minha, não é do Roberto, não é do governador e de nenhum de nós. Esta é a festa de João Felipe Leão, um grande amigo, um grande baiano de coração e que, sem dúvida nenhuma, merece a Comenda Dois de Julho.

Muito obrigado. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Dando sequência à quebra do protocolo, não poderia, jamais, deixar de convidar, para prestar homenagem ao nosso João Felipe de Souza Leão, o operoso governador Rui Costa. (Palmas)

**O Sr. RUI COSTA:-** Este é o estilo do novo presidente da Casa, pois ele vai esgotar vocês de tanto trabalhar.

Boa-tarde a todos e a todas. Serei bastante objetivo.

Em nome do nosso presidente Angelo Coronel, saúdo toda a Mesa e todos os deputados. Saúdo os nossos senadores Roberto Muniz e Otto Alencar.

Aqui, não vamos falar do político João Leão. Mas diria que se há uma coisa boa em nossa existência, esta se trata do fato de que quando a gente fica mais velho e o tempo vai passando, a gente vai aprendendo. Foi assim na minha vida. Acho que isso acontece na vida de muitos.

Dessa experiência, aprende-se a deixar de lado preconceitos, rótulos, legendas partidárias, etc, e aprende-se a valorizar o ser humano. (Palmas) Vai-se conhecendo as pessoas (palmas) e, ao mesmo tempo, permite-se ser conhecido também e se permite conhecer as outras pessoas.

Vejam, cada ser humano tem sua própria individualidade, as suas fortalezas, as suas fraquezas, as suas emoções, as suas famílias. Cada pessoa tem uma singularidade, uma história de vida que a torna diferente. E o nome vem daí: indivíduo, ou seja, único. E acho que quando a gente se permite conhecer o outro, a

gente, primeiro, se torna mais feliz e, em contrapartida, a gente permite que o outro, também, seja mais feliz.

Bem, na política, é bom quando a gente faz amigos. E, ao longo da minha caminhada, eu tenho feito muitos amigos. Alguns amigos tornam-se mais próximos. E a gente percebe o quanto, de fato, a gente está se tornando amigo das pessoas quando a gente percebe que, às vezes, a gente não precisa falar ou combinar alguma coisa, porque começa a haver uma sintonia na ação, no pensar, na emoção, no conduzir. Parece, até, uma conversa por telepatia e por emoção. Muitos dizem acreditar nesta forma de comunicação e afirmam ser esta, mais eficiente do que a forma verbal. E nós estamos em uma sintonia muito grande.

Hoje, tenho uma relação com Leão como se ele fosse um irmão mais velho. Diria, até, que nós nos complementamos. Ele tem um jeito mais expansivo, mais alegre, mais contagiante. E eu tenho o meu jeito mais restritivo e mais cauteloso.

Hoje, na Ilha de Itaparica, ocorreu um exemplo disso. Estive na Ilha de Vera Cruz para inaugurar duas estradas. E o povo estava alegre, me abraçando, me beijando e dizendo os seus sentimentos. Todos estavam comemorando a construção da estrada. Todos estavam entusiasmados com a fala do vice-governador João Leão com a futura realização da ponte. E o povo disse: “Podemos confiar mesmo, governador?” E lhes respondi: “Claro. Se João Leão falou, vocês podem confiar que vamos fazer.” (Palmas)

Este é o João Leão. Ele vai contagiando todo mundo. Há um ou dois anos, se nós falássemos sobre a construção da ponte ou se falássemos da construção da ferrovia, era só nego torcendo a boca ou falando por trás. Quando as pessoas viravam as costas, elas diziam assim: “Lá vai o doido falando.”

E, hoje, está todo mundo acreditando nisso. Pode ser que não aconteça este ano. Pode ser que aconteça no próximo ano. Mas eu não tenho dúvida de que, mais cedo ou mais tarde, este projeto vai acontecer. Estamos fincando e construindo os pilares de um grande projeto de R\$ 8 bilhões. Mas ele é a expressão, como foi a ferrovia, do que é Leão, ou seja, a expressão de acreditar nos grandes projetos e acreditar nas pessoas.

Tenho recomendado, para alguns, aquele livro do monge. Acho que você, Leão, é a expressão disso, qual seja, a de que a liderança é a arte de ser feliz e de se realizar ajudando os outros. Esse é o verdadeiro líder e é o líder que permanece no coração das pessoas. E Leão se realiza, como Roberto disse, sendo feliz e, verdadeiramente, ajudando as pessoas.

E, hoje, nós temos uma relação muito boa. Toda vez que ele chega, acabo me emocionando pela relação. Diria que a dificuldade gigantesca de se governar, hoje, no Brasil, é fazer com que as coisas aconteçam. A gente dorme e acorda. Às vezes, quando a gente acorda durante a madrugada, você pensa consigo mesmo: “Eu estava dormindo ou estava acordado pensando nas coisas?” Eu e Leão nos falamos de manhã e de noite. Ou quando nós não nos falamos e quando, às vezes, nós nos encontramos, nós dois estamos falando a mesma coisa e apontando a mesma solução.

Mas, com Leão, há, sempre, uma história a se contar. Eu diria que a história mais emocionante e a mais engraçada ocorreu durante a campanha eleitoral. O fato aconteceu com Leão e Otto. Hoje, eu viajo em um avião e Leão viaja em outro avião diferente, porque os seguranças dizem que o vice não pode viajar junto ao governador e o governador não pode viajar junto ao vice.

Mas, durante a campanha eleitoral, nós viajavamos os 3 juntos: eu, Leão e Otto. Era uma confusão. Durante toda a viagem, Leão provoca Otto e Otto provocava Leão. E ele, de fato, só andava dentro da caminhonete, pois dizia que não aguentava o sol por causa da pele, que o joelho doía, o tornozelo doía. E o outro dizia: “Sou eu que estou operado do joelho.” (Risos) E os dois ficavam nessa disputa para ver qual dos dois velhinhos estava mais doído. (Risos) E eu lhes disse: “Olhem, vocês se revesem, porque eu preciso de, ao menos, um aqui em cima comigo.” (Risos)

E durante muitas das viagens, ficava aquela história de pesquisa e tal. E eu não queria saber negócio de pesquisa. Chegava ao estúdio para gravar. Lá já estavam todos os marqueteiros. Então, me perguntavam: “Governador, o senhor quer dar uma olhada nas pesquisas?” Eu respondia: “Eu não quero saber de pesquisa. Não me mostrem pesquisa.” E eu não vi pesquisa hora nenhuma. Do início ao fim da campanha eleitoral, eu não queria ver pesquisa nenhuma, nem qualitativa, nem quantitativa, nem agendada.

Enfim, os dois, Leão e Otto, ficavam: “Nós vamos ganhar! Nós vamos ganhar!”

E, em muitas das viagens, havia aquela história de pesquisa, tal. Eu não queria saber de negócio de pesquisa. Chegava ao estúdio para gravar, os marqueteiros todos lá, então me perguntavam: “Governador, o senhor quer dar uma olhada nas pesquisas?” Eu respondia: “Eu não quero saber de pesquisa. Não me mostrem pesquisa!” E eu não vi pesquisa hora nenhuma. Do início ao fim da campanha eleitoral, eu não quis ver pesquisa nenhuma, nem qualitativa, nem quantitativa, não queria ver nada!

E ficavam os dois: “Nós vamos ganhar! Nós vamos ganhar!” Otto, sempre mais fechado, aí Leão dizia: “Oh, Otto, dá risada, senão ninguém vai acreditar que nós vamos ganhar. (Risos) Você precisa rir, Otto!” Aí Otto: “Você só manda eu rir! Agora, aqui, para cima, você não quer vir!” (Risos)

Foi a campanha inteira assim, e, graças a Deus, a gente surpreendeu, eu diria, com otimismo, com trabalho, com a confiança. Eu diria, Leão, que nós podemos ter um orgulho grande. Hoje na Ilha as pessoas referenciavam muito você, referenciavam-nos, e o que mais me dá orgulho hoje, Otto, é ver que o nosso povo, a nossa gente está sentindo orgulho do nosso Estado. Não é orgulho de uma obra, não é de duas obras, mas é pelo conjunto da obra. Diante do desastre que ocorre, infelizmente, em muitos Estados brasileiros, em cada um, a cada dia, um problemão, um após outro, os baianos me encontram, como hoje, abraçando-me, com certeza, estão me abraçando, dizendo: “Sinto orgulho de ser baiano, sinto orgulho de nosso Estado”.

Das coisas aqui, evidente, nós não estamos materializando 200% do que prometemos, do nosso compromisso, em razão da crise, mas nosso Estado está de pé,

as coisas estão acontecendo. E, para nosso orgulho maior ainda, no meio desse turbilhão inteiro, nós somos a 20ª arrecadação per capita do País. A gente abre um jornal de circulação nacional, e está lá que o Estado que cumpriu o maior compromisso assumido nas eleições de 2014 é o Estado da Bahia. Isso nos dá um orgulho enorme. (Palmas) Eu acredito, do fundo da minha alma, que a construção das coisas não se dá por indivíduos, se dá por coletivos, por grupos, por conjunto de pessoas. Esse resultado não é do governador Rui Costa, é do conjunto de pessoas, é do vice-governador, é dos nossos senadores, é dos nossos deputados, é do povo da Bahia, é dos servidores que, juntos, cada um com esforço na sua área, estão construindo um Estado do qual hoje nós podemos nos orgulhar, e haveremos de nos orgulhar muito mais. Porque todos esses sonhos que nós estamos sonhando juntos, vamos materializar em breve e haveremos de estar vivos, João, comemorando grandes pilares que vão dar melhor qualidade de vida ao povo da Bahia.

Leão, parabéns, que você continue assim, contagiando de emoção, de alegria, o meu, o nosso e o coração dos baianos, e nos fazendo sempre sorrir, olhar para o futuro, por mais nublado que esteja o tempo. Você sempre diz que, após essas nuvens, virá um sol maravilhoso e um tempo melhor para o nosso Estado e para o nosso País.

Parabéns, Leão, e um forte abraço! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Olha, eu estou notando o cansaço no nosso Plenário, temos aqui 28 deputados inscritos para homenagear o nosso vice-governador João Leão. (Risos) Mas, invocando o meu coronelismo, vou cassar a palavra de todos.

Convido todos os presentes para ouvir o Hino da Bahia, entoado pelo subtenente Josué Santana e o sargento José Carlos Santos Lima.

(Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares, amigos e familiares deste grande homenageado João Leão.

Agradeço a presença, também, das Sr<sup>as</sup> e dos Srs. Deputados, da imprensa e declaro encerrada a presença sessão. (Palmas)

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.*